

**DESAFIOS DO PROCESSO DE LETRAMENTO NO ENSINO
REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NA EMEF
RIVANILDO SANDRO ARCOVERDE/CAMPINA GRANDE-PB**

Renata Bernardo da Costa¹
Marizete Araújo dos Santos²
Elizabeth Carlos do Vale³

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) propicia aos licenciandos/as a oportunidade de relacionar teoria e prática em uma relação dialógica entre Universidade/escola/sociedade, possibilitando a compreensão e intervenção no espaço escolar. Diante da impossibilidade de realização de atividades escolares presenciais em decorrência da pandemia de Covid-19, foram necessárias readequações no modelo de ensino, que passou a ser ofertado de forma remota. Tais mudanças exigiram/exigem competências profissionais até então não obrigatórias e pouco usuais no contexto típico, ou seja, de aulas presenciais.

Nesta perspectiva, consideramos que o saber fazer docente exige conhecimentos para além do domínio de conteúdos e metodologias mais tradicionais. Se faz necessário também a compreensão e reflexão acerca do papel da educação no mundo, do seu caráter transformador e indispensável para o desenvolvimento do/a educando/a em sua totalidade. Como destacam Corte e Lenke (2015, p. 31007):

Frente aos novos desafios que o educador encontra nos dias atuais, faz-se necessária uma nova forma de educar e de definir a profissão docente. É preciso que sejam desenvolvidas novas competências, novas abordagens, novos referenciais. Ou seja, para novos desafios, são necessárias novas ferramentas e novos profissionais. No cenário atual, o professor autônomo, que conhece o conteúdo pedagógico, científico e cultural com o qual trabalha já não é mais suficiente.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – PB.
renata17bernardo@gmail.com.

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – PB. marizetesantos611@gmail.com.

³ Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. elisabete.vale@servidor.uepb.edu.br.

Compreender que frente aos novos desafios do processo de ensino aprendizagem, em especial os enfrentados por professores/as e alunos/as no período pandêmico e ensino remoto, exige dos profissionais da educação uma formação para além da sala de aula, conteúdos e didática pedagógica. Nesta perspectiva, é necessário reinventar-se diante dos saberes exigidos para uma nova práxis educativa, saber conciliar e mediar conflitos ocasionados pela complexidade dos fatos e sujeitos que compõem a nossa sociedade, o mundo.

No que se refere às ações didático-pedagógicas de ensino da leitura e escrita numa perspectiva de letramento desenvolvidas na turma de 1º ano da EMEF Rivanildo S. Arcoverde, onde atuamos como bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP), exigiu de nós residentes bolsistas uma maior compreensão sobre o que é letramento, quais as possibilidades de se trabalhar o letramento num contexto tão complexo que é o ensino remoto.

Para compreensão sobre letramento nos reportamos aos estudos de Magda Soares (2020) sobre a temática. Tais estudos apontam que até os anos 40 do século XX era considerada alfabetizada, a pessoa que soubesse escrever o próprio nome e também escrever e ler um bilhete simples, o que evidencia a desconsideração do letramento como processo fundamental ao desenvolvimento do sujeito. De acordo com a autora, ainda em 1950, com dados apresentados pelo Censo e dados coletados a partir das Pesquisas Nacionais por Amostras de Domicílios (PNAD), uma pessoa passa a ser considerada alfabetizada de acordo com os anos de escolarização e que “após alguns anos de aprendizagem escolar, o indivíduo terá não só aprendido a ler e a escrever, mas também a fazer uso da leitura e da escrita” (SOARES, 2020, p. 34). É possível perceber que houve uma evolução, mesmo que, lenta e gradativa da extensão do que denomina alfabetização, e, por consequência da abordagem do que se caracteriza como letramento: o uso da leitura e da escrita, dentro do contexto social de cada pessoa e/ou grupo, que vai muito além do domínio da tecnologia da escrita.

A partir da compreensão da necessidade de se desenvolver, juntamente com o processo de alfabetização, também o de letramento da criança, buscamos trabalhar com as práticas de letramento tomando como base o planejamento semanal desenvolvido pela professora preceptora, juntamente com as residentes. Sendo assim, para respaldar a nossa atuação e relato, nos baseamos nos estudos de teóricos como Freire (2021), Soares (2020, 2021), Corte e Lenke (2015), que abordam em seus estudos uma reflexão crítica acerca da educação e seu papel como ato político e de intervenção no mundo, bem como sobre as especificidades dos processos de alfabetização e letramento da criança.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Com o contexto da pandemia que exigiu o fechamento das escolas e o isolamento social, foi necessário que as atividades desenvolvidas pelo PRP se readequassem ao modelo de ensino remoto conforme as orientações da Universidade e da rede municipal de ensino. Portanto, diante da urgente necessidade de se retomar e dar continuidade ao processo educativo nas escolas, e, em consonância com as orientações da coordenação do programa, passamos a planejar e realizar atividades junto aos alunos/as, a partir da organização de materiais impressos e da utilização do “whatsapp” para a interação professor e alunos.

Deste modo, decidimos (professoras orientadora e preceptora e as residentes) do subprojeto alfabetização que teríamos semanalmente, de forma virtual, os planejamentos e organização das atividades a serem desenvolvidas também de forma virtual junto aos alunos/as. Num primeiro momento, tivemos reunião com os pais para explicar como seriam desenvolvidas as atividades, que as crianças receberiam atividades impressas e que teriam orientação, tanto da professora quanto das residentes, por vídeo chamadas através do aplicativo “whatsapp”, sendo acordado com os pais e/ou responsáveis das crianças, o melhor dia e horário para a realização dos encontros. Desse modo, foram utilizados como recursos para desenvolvimento de práticas de leitura, escrita e seu uso social, o que caracteriza o processo de letramento, fichas de leitura, textos impressos, ditados, construção de frases dentro do contexto dos conteúdos definidos no planejamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em face das exigências abruptas de readequação das atividades educativas presenciais para o contexto remoto, atividades estas, antes vivenciadas no espaço escolar passaram a ser desenvolvidas no espaço doméstico, porém, mediadas pelas chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Tais mudanças exigiram um reaprendizado por parte dos/as professores/as, pois, como ressalta Freire (2021, p. 68):

Especificamente humana, a educação é gnosiológica, é diretiva, por isso política, é artística e moral, serve-se de meios, de técnicas, envolve frustrações, medos, desejos. Exige de mim, como professor, uma competência geral, um saber de sua natureza e saberes especiais, ligados à minha atividade docente. (2021, p. 68).

A partir da perspectiva freiriana, compreendemos que ser educador/a exige de nós a necessidade de adaptação e compromisso com a educação, com o educando e com o processo

de ensino-aprendizagem. Para isso, é fundamental ao/a professor/a ter também o domínio de metodologias diversificadas e de recursos didático/tecnológicos metodológicos para assim contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos num contexto extremamente difícil que é o ensino remoto. A partir dessa concepção, entendemos a importância da atuação das residentes no desenvolvimento de atividades de ensino e leitura numa perspectiva de letramento, junto aos/as alunos/as do primeiro ano do ensino fundamental da EMEF Rivanildo S. Arcoverde. Dentro dos conteúdos abordados, escolhíamos atividades que contemplassem os temas definidos no eixo curricular, bem como, que atendessem as necessidades específicas dos/as alunos/as. Desse modo, foram trabalhadas atividades tais como: fichas de leitura; leitura e produção de pequenos textos; uso de gêneros textuais como panfletos, poemas, receitas. Através dos quais trabalhávamos leitura, interpretação, encontros vocálicos, separação silábica, utilização de pontuação, construção de frases simples e seus usos no cotidiano.

Nas atividades de leitura e escrita numa perspectiva de letramento, que realizamos junto às crianças, buscamos fazê-las de forma interdisciplinar utilizando a diversidade textual presente no cotidiano dos/as alunos/as. Dentre essas atividades, citamos a atividade de leitura, escrita e interpretação de texto, tendo como recurso textual um panfleto de conscientização sobre a Dengue. A partir do uso do panfleto, considerando o período de maior ploriferação de focos da doença, a partir do qual as crianças foram instigadas a produzirem um vídeo, com apoio dos responsáveis, realizando a leitura do panfleto e/ou conscientizando outras crianças a realizarem as medidas para contenção da doença. Outra atividade realizada por parte dos/as alunos/as era a produção de textos relacionados a datas comemorativas, como a escrita com a mediação das residentes de um bilhete para o pai, no qual, a criança produziu de forma livre uma mensagem para seu pai.

Como esclarece Soares (2021 p. 27), o processo de alfabetização e letramento “são processos cognitivos e linguísticos distintos”, portanto, requerem elementos e práticas de ensino e aprendizagem de naturezas distintas, e, reforça que “a criança aprende a ler e a escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita” (Idem). Isto implica no planejamento de atividades pedagógicas que se relacionem com a realidade do/a aluno/a, que instiguem a sua participação social, dentro do contexto no qual estão inseridos/as, possibilitando a construção de um sujeito crítico acerca da transformação de sua realidade e capaz de fornecer mudanças positivas ao mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi por meio de nossa atuação no Programa de Residência Pedagógica que compreendemos melhor a educação a partir do seu caráter humano e inacabado, feita para pessoas, por pessoas, e sendo assim, deve estar alinhada com o tipo de sujeito que queremos contribuir. Portanto, estabelecer uma relação dialógica entre a formação docente e o chão da escola, saberes socialmente construídos por nossos/as educandos/as é um ponto chave para a formação de indivíduos autônomos e críticos, como bem nos defende Paulo Freire, principalmente, diante de realidades tão desafiadoras como a que enfrentamos.

Considerando que cada residente estabeleceu vínculo e desenvolveu atividades com um/a aluno/a durante o ano letivo de 2021, pode acompanhar de modo mais individual e orientado cada um dos/as educandos/as, junto aos quais eram desenvolvidas atividades específicas de acordo com o nível de escrita e leitura de cada um/a. Isto nos possibilitou a compreensão prática de que cada criança tem o seu tempo para aprender, os seus interesses, e que trabalhar o processo de letramento a partir disto, possibilita a ela uma maior autonomia acerca do seu próprio processo de aprendizagem, pois, aprendemos a ler e a escrever para nos posicionarmos no mundo, para interpretá-lo, para produzi-lo, sem jamais esquecer que a criança é produtora e reprodutora de culturas e significados.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação de Professores. Alfabetização e Letramento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em especial à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através da Diretoria de Educação Básica (DEB) que nos proporcionou bolsa e experiência por meio da formação de professores do Programa de Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 de março de 2021.

CORTE, Analise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. **O estágio supervisionado e a sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. Paraná: 2015. p. 31001-31010. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf. Acesso em 05 de março de 2022.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 67^a ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7^a ed. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2021.